

Manter os Clássicos ou aderir a Tendência?

Em meio a esse movimento acelerado, os clássicos permanecem – silenciosos, consistentes e cada vez mais relevantes. Eles não disputam atenção; conquistam respeito com o tempo.

Para entender os dois conceitos e aprender a tirar o melhor de ambos – sim é possível conciliar e também escolher alternar entre um e outro – é interessante afiar os critérios para saber interpretar melhor as múltiplas ofertas no imenso mercado/indústria da moda.

Moda Clássica – não é sinônimo de antigo, nem de conservador. É aquilo que atravessa décadas sem perder sentido. Um bom corte, um tecido de qualidade, uma paleta neutra, um design pensado para durar. Cortes e cores que, a um primeiro olhar atraem pela versatilidade e capacidade de se adequar a várias circunstâncias e temperamentos. É um estilo!

Tendências – dependem do olhar externo e da validação coletiva, os clássicos se sustentam pela coerência e pela funcionalidade. Muitas vezes podem até permanecer, tornar-se “cult” e depois um clássico mas, na maior parte das vezes, com adesão em massa da indústria, em geral falta a elas o acabamento cuidadoso ou o controle de qualidade exigente já consolidado (e aprovado) das peças clássicas

Na moda, essa diferença é evidente. O blazer bem estruturado, a camisa branca impecável, o vestido preto essencial, o sapato de couro bem cuidado – todos envelhecem melhor porque acompanham a pessoa, não o calendário. Eles se adaptam ao corpo, ao estilo e à fase de vida, ganhando personalidade com o uso e com a história de quem veste.

Clássico apoiado ao comportamento – existe e tem muito valor: gestos como pontualidade, escuta atenta, descrição e respeito

nunca saem de moda. São gestos de delicadeza clássicos que só agregam e diferenciam positivamente.

Enquanto **certas “tendências comportamentais”** estimulam excesso de exposição e opinião, o **clássico permanece elegante**: falar menos, observar mais, agir com intenção.

Optar pelo clássico é um ato de consciência. Como escolher menos peças e mais significado. Ou investir em algo que não precisa ser descartado a cada estação. Esse olhar amadurecido dialoga com a ideia de novo luxo: tempo para escolher, para cuidar permissão para repetir. E ainda, a maior vantagem: um clássico permite continuidade – algo raro em tempos de descartáveis.

Com o passar dos anos, as tendências denunciam a época em que surgiram. Os clássicos, não pois envelhecem com dignidade, não dependem do impacto imediato, mas da construção lenta de valor. São como boas histórias: quanto mais revisitadas, mais interessantes se tornam.

E como, ao contrário das tendências não pedem pressa nem aprovação duram mais e melhor. Na moda e na etiqueta representam permanência, consciência e elegância real. Em um mundo obcecado pelo novo, escolher o clássico é afirmar que estilo verdadeiro não expira – amadurece.